

**PENSAMENTO COMPLEXO E COOPERAÇÃO.** *Sinara Pureza, Mônica Estrázulas* (Instituto de Psicologia - Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento - Ufrgs).

A possibilidade de cooperação humana está profundamente relacionada à existência de respeito mútuo e à perspectivação do pensamento com relação ao dos demais participantes das relações interindividuais. No âmbito do desenvolvimento, quando alcançamos a lógica das relações, de um lado superamos o respeito unilateral e, de outro, conseguimos realizar a descentração do nosso pensamento. Em tese, estamos em condições de cooperar quando somos capazes de coordenar ações e operações de pensamento segundo agrupamentos operatórios, ou seja, composições de ações reversíveis e móveis, fundadas na reciprocidade moral e intelectual. Para indivíduos e coletividades, só pode haver solidariedade e justiça, se houver cooperação, portanto reciprocidade. Entretanto, o que nos impede de agir no estrito sentido da solidariedade e da justiça? Como são produzidas as incoordenações de ações e operações de pensamento? O presente estudo enfoca as relações interindividuais e objetiva compreender o desenvolvimento das coordenações de ações e operações de pensamento e/ou suas incoordenações, segundo duas perspectivas teóricas: a Teoria Sócio-Cognitiva de Jean Piaget e o Pensamento Complexo de Edgar Morin. As ações e trocas de pensamento são realizadas por estudantes (07-18 anos) e seus educadores, ambos participantes voluntários do Projeto Rede JovemPaz, iniciado no ano 2000. Nos encontros semanais de convivência e aprendizagem, presenciais e/ou à distância via redes telemáticas, são produzidos os registros: vídeos das interações, trocas a distância via comunicações telemáticas (síncronas e assíncronas), registros de projetos elaborados pelos jovens (gráficos e textos, em meio digital) e protocolos de observações dos pesquisadores. Relações de egocentrismo, conformismo, coação e cooperação sugerem o balanço das avaliações, dos acordos e obrigações, dos valores virtuais e das satisfações geradas ou não, em ciclos onde coexistem os antagonismos, as incertezas e as diferenças, onde produtos são também produtores e o todo pode ser reconhecido nas partes e as partes no todo.